

Banqueiros propõem reajuste de 62% da inflação, um dos piores de 2026

Pela primeira vez, após 10 rodadas de negociação por aumento real e melhores condições de trabalho, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou nesta terça-feira (25), duas propostas de reajustes, porém rechaçadas pelo Comando Nacional dos Bancários, por significarem perda real e de direitos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A primeira proposta foi o aumento de 2,06% (50% da inflação) e, a segunda, de 2,57% (62% da inflação), que representariam perdas reais na remuneração da categoria (ou seja, abaixo da inflação) de 1,99% e de 1,50%, respectivamente.

A primeira proposta incluía ainda:

- Fim da indenização por morte ou incapacidade por assalto e do auxílio funeral;
- Retirada da multa em caso de descumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT);
- Congelamento da PLR e do piso de ingresso;
- Exclusão da verba de requalificação;
- Exclusão da gratificação de compensador de cheque;
- E exclusão da ajuda de deslocamento noturno.

Após o Comando Nacional rechaçar a primeira proposta, a mesa entrou em pausa e, na retomada, a Fenaban voltou com o índice de 2,57% para os salários e ainda:

- Congelamento da PLR e do piso de ingresso;
- Aumento de 2,57% no auxílio creche/baba, auxílio para pais com filhos PcD e ajuda de custo para o teletrabalho;
- Exclusão da gratificação de compensador de cheque;
- E exclusão da ajuda de deslocamento noturno.

A Fenaban, porém, voltou atrás na retirada da verba de requalificação profissional (com reajuste de 2,57%) e na retirada da multa em caso de descumprimento da CCT.

Após o posicionamento do Comando Nacional, que destacou o desrespeito dos banqueiros às reivindicações da categoria, a Fenaban terminou a rodada. A negociação foi retomada no dia de hoje, quarta-feira (26).

BB e Caixa seguem sem avanços nas principais reivindicações

As negociações específicas, entre as representações dos funcionários do BB e da Caixa e seus respectivos bancos, voltaram a acontecer na noite desta terça-feira (25), logo após o encontro entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, que ocupou todo o dia.

Apesar de algumas devolutivas por parte dos bancos, como questões relacionadas às pessoas com deficiência (PCDs), ausências autorizadas, diversidade e inclusão, outros temas foram ignorados, como as questões sobre o equacionamento financeiro da Cassi e do Saúde Caixa.